



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA Nº 5**  
**Ordinária**

14 de dezembro de 2017  
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE  
FREGUESIA  
DE CASTELO BRANCO



Aos catorze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezassete, pelas dezoito horas, no salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

#### **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

- 1. A preencher nos termos do Regimento**

#### **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação da Atas nº 3, nº 1 extraordinária e nº 1.**
- 3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2018.**
- 4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2018.**
- 5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas para o ano de 2018.**
- 6. Apreciação e votação do Regulamento do Fundo de Emergência Social.**

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Vamos começar esta Assembleia, recordando embora não seja muito necessário mas por uma questão de formalismo, a leitura da ordem de trabalhos prevista para hoje.

Proseguimos com a realização da chamada e verifica-se a existência de quórum, estando presentes na sessão todos os membros que integram a Assembleia de Freguesia, conforme consta da assinatura da Folha de Presenças.

Quero comunicar à Assembleia que tivemos um pedido de renúncia de mandato de Helena Maria Reis Afonso, que vem informar/formalizar de acordo com a lei, a demissão do cargo para que foi eleita. Nesta perspetiva, o que diz a lei e o regimento é que tomará posse o cidadão imediatamente a seguir na lista em que a Helena Afonso foi eleita, o Partido Social Democrata e vai tomar posse o novo membro, Rui Manuel Correia Lopes, que chamo para fazer a declaração de aceitação.

Rui Manuel C. Lopes " Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas".

Informo os membros da Assembleia e todos os presentes, que este assunto vai ser objeto de publicação em edital de acordo com o que diz o regimento.



Recebemos também um pedido, não de renúncia total ao mandato mas de substituição (devido a não poder estar presente) por parte do elemento já eleito da CDU, a Manuela Carvalho, e chamo para tomar posse a Maria de Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas: " Juro por minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas". Cumpridas estas formalidades, queria propor à Assembleia, como é hábito neste tipo de situações em início de mandato, que as atas sejam aprovadas em minuta para que alguns assuntos que são submetidos a discussão e aprovação, possam ter desde logo eficácia. É uma questão administrativa e aquilo que eu quero propor à Assembleia, é que as atas sejam logo aprovadas em minuta. Posteriormente serão sujeitas a aprovação, tendo em conta naturalmente a deliberação que é feita na própria Assembleia.

Passamos então à votação: aprovado por unanimidade. E a partir de agora as atas serão todas aprovadas em minuta.

## **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

### **1. A preencher nos termos do Regimento**

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Por ser a primeira Assembleia, era importante referir o que diz o regimento relativamente a esta matéria.

Nas sessões ordinárias, antes do início dos trabalhos da ordem do dia, haverá um período não superior a 60 minutos distribuído de forma equitativa pelo número de inscrições previamente realizadas e destinado a tratar pelos membros da Assembleia dos seguintes assuntos: leitura resumida de expediente (nesta altura não temos); pedidos de informação e esclarecimento e respetivas propostas que tenham sido formuladas; deliberação sobre votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, que incidam sobre matérias da competência da Assembleia (nesta Assembleia não temos); interpelações mediante perguntas à Junta sobre assuntos de administração da Freguesia de Castelo Branco (também não existe); apreciação de assuntos de interesse local (também não existe) e votação de recomendações ou pareceres que sejam apresentados por qualquer membro ou solicitados pela Junta e que incidam sobre matéria de competência da Assembleia. Isto no que diz respeito aos membros da Assembleia.

Quanto à intervenção do público, esse período é agora e o que diz o regimento é o seguinte: antes da ordem do dia, haverá ainda um período não superior a 30 minutos reservado à intervenção do público. O uso da palavra será concedido pelo Presidente da mesa mediante prévia inscrição dos interessados. E eu pergunto, se alguém do público se quer inscrever para fazer alguma intervenção neste momento?



Não havendo, passamos para o ponto seguinte e peço já a quem se queira inscrever para o período antes da ordem do dia, faça favor de o fazer.

Temos 11 inscrições e o que a lei diz é que é 1 hora, portanto, dará sensivelmente 5 minutos para cada um dos elementos e eu vou usar da palavra também como Presidente da mesa mas fundamentalmente com deputado.

Caros membros da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco

Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo

Colegas da Mesa

Caras funcionárias da Autarquia

Membros da Imprensa

Minhas senhoras e meus senhores

Esta intervenção na abertura das reuniões normais da Assembleia, pretende definir e clarificar o que é o nosso pensamento relativamente aos objetivos da nossa atuação futura e do que desejamos que seja a atitude da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, no mandato que agora se inicia.

Aos meus colegas de Mesa - Secretários Manuel Veloso e Sílvia Resende - quero afirmar que conto com o seu auxílio, que pretendo que tenham uma missão importante e ativa, que seja funcional e democraticamente participada, face à organização, condução e conclusão dos trabalhos.

Pretendemos no exercício deste cargo, para além de sermos o garante da independência e de isenção, pretendemos cumprir e fazer cumprir as regras da legalidade, do formalismo e dos valores éticos.

Entendemos que a Freguesia e os seus órgãos Executivo e Assembleia podem ser a verdadeira e efetiva escola da democracia onde se pode aprender, daí que o conhecimento da legislação, do Regimento e das regras de funcionamento sejam aqui muito importantes.

Há documentos, concretamente, o Regimento da Assembleia e a legislação são para cumprir – as suas prescrições devem ser conhecidas de todos os autarcas da Assembleia e também do Executivo. Aqueles que entendemos ser os principais documentos, foram-vos entregues hoje para que seja do V. cabal conhecimento. O formalismo é para ser seguido, pelo que sugiro o estudo do Regimento de funcionamento do órgão – que é um documento fundamental para o bom andamento dos trabalhos.

Quanto à legislação, afirmamos que não faz sentido que os eleitos para os órgãos desta Freguesia não saibam, não conheçam as competências que a “sua” autarquia tem. A ideia é prevenir, eventuais, atitudes que seriam, no mínimo, inqualificáveis, que só



desprestigiariam quem aqui viesse a reivindicar e usar como arma de arremesso, propostas demagógicas, irrealistas e desenquadradas, face ao que o Executivo pode fazer. Relativamente à ética, reafirmamos o desejo da existência permanente de **diálogo**, de **respeito** e de **cordialidade** entre os membros das diversas forças partidárias representadas na neste Órgão.

A mesa da Assembleia deixa aqui a sua grande confiança na Vossa ação e ainda o nosso compromisso de total colaboração institucional com a certeza de que não estamos disponíveis para, nesta sede, tolerarmos atitudes indignas de falta de respeito pessoal.

Não devemos esquecer em nenhum momento, pelo contrário, temos que ter sempre presente na nossa conduta, que estamos aqui em representação dos eleitores da nossa Freguesia.

A nossa presença neste órgão é uma obrigação e uma responsabilidade que obriga ao nosso esforço e compromisso. Ninguém nos obrigou a integrar as listas portanto temos que assumir o mandato que nos é confiado com dedicação, empenho e rigor.

Temos que honrar o sistema que nos dá a possibilidade de sermos eleitos, livre e democraticamente. Para esse superior desígnio, contamos com todos para fazer da Assembleia de Castelo Branco um exemplo de respeito pela urbanidade e pela democracia.

A finalizar, formulamos votos para que o nosso grande compromisso, o nosso objetivo central seja com **Castelo Branco** – que é a nossa **cidade** e a nossa **Freguesia**. Independentemente de se estar no lado da oposição, ou do lado da maioria vencedora, todos temos legitimidade para participar e o dever de darmos o melhor que temos.

Dediquemo-nos, pois, constantemente, ainda e sempre, com empenho, coragem, abnegação e seriedade.

Vamos ao trabalho.

**Diogo Botelho (CDS/PP)** – Boa noite a todos.

Em primeiro lugar, queria cumprimentar o Sr. Presidente da mesa da Assembleia de Freguesia e restante mesa, o Sr. Presidente da Junta e restantes elementos do Executivo, os meus colegas elementos da Assembleia, as funcionárias da Junta de Freguesia, os Srs. Jornalistas e o público presente.

Em segundo lugar, quero desejar a todos aqui presentes e aos cidadãos de Castelo Branco um Feliz Natal e um Ano Novo muito bom.

E agora, queria fazer algumas perguntas muito diretas ao Executivo. Todos nós sabemos que numa freguesia qualquer, quando a Câmara Municipal deseja fazer uma obra ou uma intervenção numa determinada freguesia, a faz sempre de acordo e em consonância com o



Presidente da Junta. A minha pergunta, e dando o exemplo da obra que tem gerado alguma polémica, a obra do Barrocal, queria saber, qual tem sido a intervenção da Junta de Freguesia nessa obra; se tem acompanhado e se já a visitou; se o Presidente da Câmara fala sobre essa obra ao Presidente da Junta que também obviamente faz parte da sua área de administração embora não seja exatamente a sua competência; qual é a relação que têm tido as duas entidades nesta obra e noutras; qual é a intervenção do Presidente da Junta na constante montagem e desmontagem de barracas no centro da Devesa? E ainda em relação à discussão do Plano de Pormenor da Estação, qual é o papel da Junta de Freguesia?

**Helena Cunha (PS)**

Sr. Presidente da Assembleia e distinta mesa

Sr. Presidente da Junta de Freguesia

Membros do Executivo

Camaradas e membros de outras forças políticas

Srs. representantes da comunicação social

Fregueses

Começo por manifestar a minha grande satisfação e orgulho por integrar esta equipa e participar na Assembleia de Freguesia da nossa cidade para servir uma população que no passado dia 1 de outubro, nos confiou este mandato.

Foi um momento particularmente intenso de manifestação de vontade de uma sociedade, a quem cabe o nosso maior reconhecimento.

O resultado de 50.56 % que a nossa lista obteve no ato eleitoral, são reveladores de uma vontade popular inequívoca.

Mas a força e a legitimidade que derivam do expressivo resultado eleitoral são, também, para todos nós, uma responsabilidade acrescida. As expetativas depositadas em nós não podem ser defraudadas. Todos nós devemos elevar-nos à altura da ESPERANÇA manifestada em voto.

Assim, assumimos hoje o compromisso de uma governação aberta, participada, descentralizada, próxima dos cidadãos e das forças vivas da freguesia e do concelho, no próximo mandato.

Continuaremos a fazer o que sabemos de melhor, a permanente construção de uma freguesia mais justa e solidária e a procura sistemática de continuarmos juntos na luta e no trabalho por um futuro melhor.



Cabe-nos a todos os eleitos, a responsabilidade de criar condições favoráveis à participação dos cidadãos na vida pública, objetivo que deveremos ter sempre em mente, porque servir deve ser o nosso lema.

Esta é uma equipa agregadora de vontades, de gente distinta, de gente que se uniu para servir, a sua terra e a sua comunidade.

A nossa experiência, a honestidade, a competência e capacidade de trabalho, permitem-nos encarar este compromisso com confiança, disponibilidade e com a mesma determinação de sempre, para fazer mais, e melhor, de modo a servir uma comunidade, que em nós confiou e confia.

Queremos que Castelo Branco, Lentiscais e Taberna Seca continuem a ser locais onde dê gosto residir, trabalhar e visitar.

Tal como nos mandatos anteriores, o nosso trabalho visa a promoção e o desenvolvimento sustentado de uma terra que, hoje, já é minha de coração.

O traço solidário que sempre foi marca do Partido Socialista, merecerá da nossa parte uma atenção especial, nomeadamente junto dos mais frágeis, carenciados, crianças e idosos.

Partimos para esta missão, empenhados. O futuro passa pela vontade coletiva e pela capacidade conjunta para fazermos mais e melhor, pois Castelo Branco constrói-se com todos!

É tempo de trabalhar! Estamos certos de que, com o nosso trabalho e com a ajuda de todos, Castelo Branco voltará a SER, voltará a TER uma voz ativa, pois "a sorte ajuda algumas vezes, mas o trabalho ajuda sempre". Este é o compromisso que assumimos desde a primeira hora: o de viver cada dia deste cargo, com espírito de serviço e de missão. Todos vamos procurar ouvir e, em cada decisão, vamos buscar, servir o bem-comum.

Deixamos também um convite às outras forças políticas aqui representadas na Assembleia de Freguesia, para a construção de uma melhor freguesia em conjunto.

É assim que devemos estar em Democracia.

Para terminar, desejo que todos apreciem a ceia que se seguirá e que tenhamos um Santo Natal recheado de, amizade e alegria. Que mais um Natal, seja uma oportunidade para que se renove a nossa esperança.

Por Castelo Branco e pelos Albicastrenses.



**João Valente (PSD)**

Exmo. Senhor Presidente da mesa e restantes membros

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia, caro amigo Prof. Leopoldo Rodrigues e restante equipa eleita que assumiu funções

Exmos. membros da Assembleia de Freguesia das diversas forças políticas aqui representadas

Exmos. membros da Comunicação Social aqui presentes

Caras e Caros concidadãos albicastrenses

É para mim uma enorme honra fazer parte deste elenco da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, para o mandato que se iniciou no dia da tomada de posse.... Juntamente com tão distinta equipa do PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA, e com o quais tive o prazer de realizar uma campanha eleitoral muito digna culminando no dia 1 de outubro de 2017 com a nossa eleição para este órgão autárquico.

Pois bem, como no dia da tomada de posse apenas o nosso líder de bancada e cabeça de lista **Filipe Roque** pode usar da palavra, hoje não podia deixar passar a oportunidade de fazer uso da mesma e antes de mais felicitar publicamente o Prof. Leopoldo Rodrigues pela sua eleição, desejar lhe um excelente desempenho no exercício das novas funções e acima de tudo... que aquilo que sempre nos uniu não seja agora motivo de afastamento por estarmos em lados opostos da «barricada».

Ressalvo ainda que por estarmos em lados opostos não quero com isso dizer que os nossos **Propósitos** nesta Assembleia não tenham o mesmo fim, ou seja, o melhor para a nossa Freguesia e para os nossos fregueses, o mesmo já não poderei dizer dos **Pressupostos**, esses sim serão com toda a certeza diferentes, mas teremos os próximos 4 anos para atestar esta minha afirmação.

Sr. Presidente, permita-me também que lhe diga que não terá a vida facilitada porque apesar de estarmos em minoria cá dentro, lá fora, o campo de batalha é igual para ambos.

Contudo, pode depositar a confiança de que da nossa parte tudo faremos para assumir uma oposição construtiva, vigilante, mas disponível para a obtenção dos consensos necessários à construção de um futuro melhor para a nossa freguesia, pois estamos de coração cheio com os albicastrenses que depositaram em nós e nesta equipa o seu voto e tudo faremos para levar a sua voz até onde for preciso em prol da melhoria das suas vidas nos **grandes pormenores** que nos afetam a todos, mas também nas **pequenas diferenças** que afetam somente alguns, mas que na sua esmagadora maioria são aqueles que mais precisam de uma Junta de Freguesia atenta, proactiva e que esta não seja uma mera extensão da **CÂMARA MUNICIPAL** que muitas vezes lhe vira as costas, mas sim um porto de abrigo com o qual sabem que poderão contar em dias de maior dificuldade.



Tenhamos todos a consciência de que os tempos que vivemos e os que se aproximam exigem de todos nós um trabalho redobrado, espírito de entrega e capacidade de sacrifício, para que possamos continuar a olhar para a Junta de Freguesia de Castelo Branco com esperança e confiança. Se todos gostaríamos de ver a Junta de Freguesia com mais poderes delegados cabe nos a nós todos lutar por isso, pois a nossa cidade e as nossas gentes assim o merecem.

Sr. Presidente, coube-me também a mim colocar em cima da mesa um tópico que certamente irá ser aqui mais vezes aflorado e que se prende com o **Princípio da Transparência** e neste sentido, referir que tendo em conta a importância deste mesmo princípio, a bancada do PSD este ano irá se fazer representar na sua totalidade no jantar de natal, mas se no próximo ano de 2018 verificarmos que a escolha do local do evento recair na mesma unidade hoteleira que por razões que são óbvias para todos os presentes e para as quais não é preciso arranjar subterfúgios nas palavras, certamente não irá contar com a nossa presença. Deixo o apelo à sua criatividade ou de alguém da sua equipa acerca desta questão.

**PARA TERMINAR**, como será meu apanágio de todas as vezes que me dirigir a esta Assembleia no período antes da ordem do dia, deixarei uma frase ou uma máxima que sirva de norma de vida e que reflita o meu estado de espírito atual. Como estamos em época natalícia, desejo desde já um Feliz Natal a todos os presentes com muita saúde e alegria e uma frase de ORSON WELLES que diz o seguinte **“Mesmo quando não havia nenhuma esperança, sempre procurei dar o melhor de mim”**.

É também isso que desejo a todos, procurem dar sempre o vosso melhor que certamente coisas boas virão e todos ganharemos com isso!

Bem Haja pelo vosso tempo.

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

João Valente, naquela sessão da tomada de posse só é habitual falar um elemento de cada bancada e do PSD falou o seu líder, a quem dou agora a palavra.

#### **Filipe Roque (PSD)**

Cumprimento

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia

E na pessoa do Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia, cumprimento todos os presentes nesta Assembleia.

Nesta primeira Sessão Ordinária, com todos nós, membros eleitos pelo PSD, esperamos ter 4 anos de muito trabalho pela frente, mas acima de tudo e na esperança que de este nosso



contributo seja e proporcione debates de ideias, propostas, ou tentativas de resolução de problemas, onde, a principal preocupação sejam as pessoas da nossa freguesia.

Tentaremos realizar um trabalho com Rigor, Transparência, Honestidade e Cordialidade. O mesmo esperamos deste executivo.

Quero aproveitar esta primeira oportunidade, para apresentar problemas encontrados, baseado numa política de proximidade, onde a população é ouvida, incluindo aquelas que não frequentam ou estão ligadas às associações ou coletividades da cidade e anexas.

Assumido por nós desde o primeiro momento, que iríamos ter preocupações não só com o presente, mas com o futuro, a todos os níveis, além do mais, nos dias que correm, onde sentimos muitos problemas ambientais, como as alterações climáticas entre outros... onde todos nós, enquanto cidadãos, teremos que ter determinadas preocupações.

No nosso caso em particular, estando nós em locais onde se debatem e podem tomar medidas importantes, aqui na Junta de Freguesia, na Câmara Municipal ou Assembleia Municipal, devemos pensar e adotar medidas, com comportamentos e com preocupações desse âmbito.

Deste modo, apresento uma preocupação, mesmo que não sejam capazes de resolução imediata ou acionar meios pela Junta de Freguesia, que tenham eco na Câmara Municipal, levantando a preocupação e contribuindo assim, para uma cidade amiga do ambiente.

E refiro-me...

**a) Estacionamento ou locais para carregamentos de carros elétricos,**

Os carros elétricos são uma certeza para o futuro. E muito bem... Castelo Branco aderiu e acompanhou esta evolução, criando e colocando postos de carregamento com a MOBI.E; À primeira, pode não ser competência da Junta de Freguesia, mas as preocupações dos cidadãos e fazer com que mais pessoais passem por cá, conheçam e usufruam o que a cidade pode dar, é nossa preocupação;

**b)** Mas tanto a Câmara Municipal como a Junta de Freguesia, não têm dado a devida atenção e preocupação a este fenómeno crescente porque não basta fazer e aderir, tem que se dar qualidade, acompanhamento e saber aproveitar esses benefícios;

**c)** Na cidade, os postos existentes (que são 6) na sua grande maioria, não estão bem sinalizados, estando quase sempre ocupados por veículos "normais". Os estacionamentos de carregamento, estão mal sinalizados? ou localizados? E aquilo que se verifica, são os carros a carregar nos passeios!

**d)** Temos que pegar nos bons exemplos e ver o que se pode fazer, e não só aderir às coisas, ficando no esquecimento!



- e) Há utilizadores que necessitam de programar as suas viagens, dado à capacidade de autonomia dos veículos, traçando rotas dos seus desvios. Isto poderia ser explorado!
- f) Transformar postos de baixa intensidade para alta intensidade (de modo a efetuar os carregamentos mais rápidos), repensar alguns locais de carregamento, sinalizá-los bem, poderiam ser algumas das opções.

Fica a nossa preocupação e muitas outras podem surgir no futuro, para podermos refletir e contribuirmos para uma cidade amiga do ambiente e das novas tecnologias de mobilidade urbana, dado que é uma mais valia em todos os sentidos, que deve ser divulgada e explorada.

Muito obrigado pela oportunidade.

Desejo a todos umas Boas Festas!

**Cândida Tavares (PSD)**

Exmos. Senhores

Presidente e membros da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco

Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo

Caros funcionários

Membros da Imprensa

Minhas senhoras e meus senhores

Boa tarde!

O objetivo da minha intervenção é apresentar brevemente o tema da descentralização. Não só pela discussão que tem gerado ao longo do ano, mas também pela potencial alteração estrutural da administração pública, o fenómeno de descentralização é merecedor do interesse público e ainda para mais da nossa atenção, enquanto elementos do poder local.

Partindo do pressuposto de que «quem está mais próximo sabe», a transferência de competências da Administração central para os órgãos de poder local promove uma maior aproximação entre os órgãos decisórios e os cidadãos. De facto, a descentralização permite uma alocação de recursos mais eficiente, com menos pontos intermédios entre os cidadãos e a Administração.

Desta forma, é espectável que as autarquias saibam governar melhor as pessoas, beneficiando o País em geral.

Assim, as freguesias, sempre em parceria e articuladas com os municípios, passarão a ter uma maior responsabilização na utilização dos recursos públicos e na construção de uma autarquia local mais coesa e integradora.



Participar neste processo é ter a oportunidade de cooperar no desenvolvimento e diferenciação dos respetivos concelhos, resolvendo, também, os problemas da interioridade e baixa densidade populacional.

No entanto, dadas as atuais circunstâncias, não podemos deixar de mencionar os grandes pilares que sustentam esta «reforma».

Encontram-se em discussão para aprovação no Parlamento, a proposta de Lei nº 62/XIII que estabelece o quadro de transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais e o projeto lei nº 442/XIII que estabelece as condições e requisitos de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais.

Em apreciação na Assembleia da República está também o projeto de lei nº 449/XIII que procede à descentralização de competências para os municípios e entidades intermunicipais no âmbito da educação, saúde, ação social, proteção civil, praias, gestão florestal, saúde animal e segurança alimentar, património e habitação.

No que diz respeito à alteração do regime financeiro das autarquias locais o Ministro da Administração Interna, Dr. Eduardo Cabrita, após reunir com a direção da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) no passado dia 5 de dezembro, em Coimbra, anunciou que o anteprojeto da nova Lei das Finanças Locais prevê a criação de um fundo de financiamento para a descentralização. Este será operacionalizado logo que seja aprovada a Lei de Finanças Locais, prevendo-se que ocorra no início do segundo trimestre de 2018.

Referiu ainda, que está igualmente previsto «um mecanismo do financiamento adicional das autarquias através do fim das isenções ao IMI e da participação direta dos municípios nas receitas de IVA geradas por atividades de comércio, serviços ou restauração em cada município».

No dia 10 de dezembro, ao Jornal Económico, o Ministro avança ainda que «o nível de crescimento das transferências para os municípios e freguesias será estabelecido em cada ano, em março/abril, aquando da elaboração do Programa de Estabilidade, que tem de ser apresentado em Bruxelas».

O Jornal Económico apurou ainda que o novo quadro de financiamento só terá que ser integralmente concretizado «a partir do Orçamento do Estado para 2023».

Neste contexto, somos envolvidos na construção de uma política diferente, sendo desejável proceder aos ajustes no *timing* certo, atuando e respeitando a evolução e dinâmica do processo com total transparência e o rigor exigido.

Votos de umas Boas Festas e um Santo e Feliz Natal para todos.



**Carlos Borrego (PSD)**

Boa noite a todos.

Exmo. Sr. Presidente da mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo

Caros colegas

Público em geral

Comunicação Social

Fui eleito para a Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, pelo PPS/PSD.

É a primeira vez que estou efetivamente num órgão autárquico ou outro qualquer, daí o meu pouco à vontade em falar.

Não nasci em Castelo Branco, mas foi a Cidade que adotei para realizar o meu objetivo de Vida primeiro:

Criar a minha Família num ambiente saudável e preparar a geração seguinte no mesmo ambiente social, que reputo de muito boa qualidade.

Foi com este propósito, que me candidatei à Assembleia de Freguesia. Atitude que pela primeira vez tomo, pois julgo ter chegado o momento em contribuir com o meu esforço para a "construção" de uma cidade e Freguesia, ainda melhor.

*Uma cidade sustentável, em que viver seja um privilégio.*

Tenho consciência da dificuldade, nestes tempos difíceis, confrontados que somos com novas dimensões da governação.

Assumo o dever que me foi confiado, pelos meus concidadãos, com espírito de Missão e Desafio ao SER AUTARCA.

Assumindo este cargo com espírito de Missão, vou exercer o meu mandato regido por valores e padrões de comportamento, enquadrados na legislação, em que evidencio a título de exemplo: A Constituição da República Portuguesa, a Lei 75/2013, O Código do Procedimento Administrativo, o regimento em vigor da Freguesia, bem como bom senso e respeito, que devo, pelas opiniões de todos os membros deste órgão além do respeito que devo ter a esta Instituição representativa da nossa comunidade local.

Contudo e por julgar ser cidadão esclarecido, tenho também consciência que embora represente um número significativo de Fregueses, há alguns, em número significativo, que não votaram (46,5%). Mesmo tendo em conta os que estavam fisicamente e ou mentalmente impedidos, haverá ainda um número significativo de fregueses que não se revêm em NENHUM dos que se propuseram a votos, e foram eleitos, quer sejam partidos, quer sejam candidatos.

Neste sentido, devemos fazer uma reflexão sobre o que levou estes nossos concidadãos a não votar:



Julgo que não andarei longe se enumerar três razões que considero principais:

1. A falta de avaliação concreta das necessidades dos residentes;
2. A tutorização de projetos, muitas vezes impostos de forma arbitrária, fria e demasiado técnica sem a participação e envolvimento das populações, mas que os fregueses não entendem nem aspiram;
3. A falta de humildade, atitudes de alguma arrogância e ou vaidade, transparência nos atos administrativos, contratuais e ou má comunicação.

As autarquias são os principais atores na política local, sendo indispensáveis na formação da consciência do território, na melhoria das condições de vida das populações residentes e na infraestruturização que dá suporte às atividades.

São, ainda, decisivas no desenvolvimento económico, social e cultural do País.

Para além disso são também fundamentais, a médio prazo, pois serão elas o motor para a concretização das mudanças necessárias na economia e sociedade portuguesas.

Os seus autarcas devem assumir um papel de agentes de mudança e geradores de riqueza e bem-estar para as suas autarquias e elementos agregadores e representativos das comunidades locais que, por sua vez, são a base civilizacional da sociedade portuguesa.

Feliz Natal e próspero Ano Novo.

Grato pela Vossa atenção.

#### **Rui Lopes (PSD)**

Vou generalizar os meus cumprimentos.

Cumprimento o Sr. Presidente da mesa e todos os presentes.

Quando tomei posse, no meu juramento falei na honra e na lealdade e é com esses adjetivos que vou estar aqui e com mais alguns: transparência e humildade.

Estarei aqui nestes quatro anos, até às próximas eleições autárquicas, e destacava aqui dois pontos que me preocupam independentemente de quem é a responsabilidade. E um deles são as passadeiras desta cidade que estão em muito mau estado. Falo nelas porque dizem respeito à cidade, à freguesia e à segurança das pessoas e temos um grande número de passadeiras nesta cidade que estão praticamente irreconhecíveis. Aquelas listras a tinta branca estão sumidas e existem passadeiras que já não são nada, só quem as conhece é que tem cuidado ao passar de carro.

O outro ponto tem a ver com o Valongo. Aquilo é um perigo, quem passa por ali vê com alguma frequência vidros no chão de acidentes que houve e seria de bom agrado, fazer-se um estudo rigoroso a toda aquela zona porque são cruzamentos muito fechados, sem



visibilidade e também há a falta de cuidado quer das pessoas; neste caso dos condutores e das passadeiras já sabemos que há falta de respeito mútuo entre peões e condutores.

É tudo, é uma intervenção muito simples e rápida mas não queria sair daqui sem ter uma primeira intervenção.

Termino desejando um bom Natal a todos e um ano 2018 melhor que 2017.

Obrigado pela atenção dispensada.

### **Manuela Henriques (PS)**

Exmo. Sr. Presidente da mesa da Assembleia e respetiva mesa

Exmo. Sr. Presidente da Freguesia e membros do Executivo

Exmos. deputados da Assembleia de Freguesia

Funcionárias, jornalistas e público

Boa noite!

A cidade de Castelo Branco com a Câmara Municipal do PS tem uma estratégia de desenvolvimento que a todos nos alegra pois engloba orientações a nível cultural, reabilitação urbana, mobilidade urbana sustentável, inclusão social, ambientes urbanos e desenvolvimento económico. Todas estas orientações estão inscritas no documento Castelo Branco 2030 com as quais esta Junta de Freguesia se identifica.

Relativamente ao ambiente urbano, aprez-me aqui hoje falar da preservação e valorização funcional da estrutura ecológica urbana com a criação do geoparque do Barrocal.

Haverá uma valorização ambiental paisagística e cultural, pretendendo aproveitar as potencialidades de um espaço singular localizado na zona sul com um área de aproximadamente 451 mil metros quadrados. O parque do Barrocal poderá assumir um importante papel a nível nacional e internacional no que diz respeito aos geoparques. Este será vocacionado para a geoconservação, educação para o desenvolvimento sustentável e para o turismo. Este projeto tem uma base científica que o sustenta e valoriza.

Congratulamo-nos por estar a ser desenvolvido e devolvido pela Câmara Municipal de Castelo Branco esta estrutura à cidade, este espaço que se encontrava mal aproveitado, vandalizado e até com aspeto de aterro ou despejo de lixo que nada dignificava os seus habitantes.

Contar com as vozes dissonantes...é normal que apareçam porque o novo sempre é encarado com desconfiança por alguns e faz parte do crescimento de um povo ter vozes a favor e contra, pois só assim o crescimento é sólido.

Desejo a todos os presentes e albicastrenses, boas festas.



**Luis Caiola (PS)**

Senhor Presidente da mesa e membros da mesma

Sr. Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo

Caros colegas membros da Assembleia

Caros representantes dos órgãos de comunicação social

Caros cidadãos

Esta é também a primeira intervenção numa Assembleia de Freguesia. O tema que me traz aqui reflete um sentimento de injustiça e alguma preocupação enquanto cidadão e freguês da nossa cidade. Essa preocupação está relacionada com o *Call Center* da Segurança Social.

Uma das principais notícias que marcaram o final do 2º semestre do ano de 2012 foi o encerramento do *Call Center* da Segurança Social, em Castelo Branco.

O governo de então (PSD/CDS), desrespeitando um contrato que a Câmara Municipal tinha para o funcionamento, por 15 anos, desses serviços em instalações construídas e cedidas pelo Município, liderado à época pelo presidente Joaquim Morão, e sem qualquer justificação razoável, o PSD e o CDS resolveram castigar os Albicastrenses! Colocaram à porta do Centro de Emprego cerca de 400 pessoas que ali ganhavam o seu pão, o seu sustento!

O Partido Socialista esteve contra essa decisão completamente injustificada, que desprezou o interior do País e, em concreto, todos os que ali desenvolviam a sua atividade laboral.

Como era óbvio, o encerramento deste serviço, veio prejudicar não apenas aqueles que ali perderam o emprego, mas também o próprio desempenho da Segurança Social em termos nacionais.

Sabemos hoje que a Segurança Social perdeu eficácia e eficiência no período correspondente ao governo do PSD/CDS.

Deixámos de atender devidamente os cidadãos, muitos ficaram sem resposta!

Não é, nem nunca foi aceitável!

Hoje, Castelo Branco pode congratular-se porque voltamos a ter em funcionamento um Centro de Contacto da Segurança Social pela mão do Partido Socialista!

O Partido Socialista, e em particular o executivo municipal liderado por Luís Correia, repuseram a normalidade em Castelo Branco!

No início do mês novembro, passado próximo, abriu uma nova estrutura que veio, não apenas repor aquilo que de mal tinha sido feito, mas também criar mais postos de trabalho, com contratos maioritariamente sem termo, num investimento considerável onde o executivo municipal teve um papel muito importante!



Mas... desenganam-se aqueles que pensam que foi fácil trazer o Centro de Contacto para Castelo Branco! Não foi!

Foram muitas as cidades que pretenderam assegurar esta estrutura.

Mas foi Castelo Branco que o conseguiu: pela experiência que já possuía neste domínio e pela boa impressão que deixou, quando estava em funcionamento o *Call Center* então encerrado pelo governo PSD/CDS!

Mas se trazer o Centro de Contacto para a nossa cidade, só por si, é um elemento de grande importância, acrescenta-se ainda, a relevância da escolha do local onde foi instalado: o **coração da cidade**, foi reaproveitado um edifício que estava disponível e sabemos com toda a certeza que Castelo Branco ganhará novas dinâmicas sociais e económicas com esta escolha! Uma boa escolha!

Esteve bem o Partido Socialista, esteve bem o Executivo Municipal, esteve bem o Dr. Luís Correia, quando assumiu o risco desta operação e conseguiu concretizar este projeto de recuperar o Centro de Contacto para Castelo Branco, oferecer um serviço de qualidade ao país, dar mais um sinal de confiança e de que vale a pena investir no interior porque temos essa capacidade de construir, regenerar e acrescentar valor quando apostam nas nossas gentes.

Finalmente... fez-se justiça! Vejo Castelo Branco como uma cidade presente e com futuro!

A todos, desejo um excelente Natal e um Ano Novo cheio de prosperidade.

**João Vicente (PS)**

Muito boa noite a todos.

Sr. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros

Colegas da Assembleia de Freguesia

Srs. Jornalistas

Público

No seguimento ainda da minha intervenção na altura da nossa apresentação na Escola Superior de Educação, fiz questão (e começo por me dirigir também aos partidos da oposição) de deixar claro que nós estamos aqui para defender os interesses dos albicastrenses.

Temos estado de acordo em muitas coisas, aliás, a intervenção do colega João Valente, frisa um ponto importante: de facto, nós lá fora estamos de lado opostos mas aqui estamos a batalhar e pelos albicastrenses.

Das restantes intervenções, queria só deixar um pequeno reparo: houve realmente a intenção de apontar aqui aquilo que não está bem na cidade, é essa também a tarefa de



todos os que aqui estão mas falou-se de uma certa arrogância, incapacidade de ouvir e quero deixar claro, para aqueles que ainda não me conhecem ou é a primeira vez que aqui estão, que essa arrogância e essa vaidade, não existe.

Foram constatados alguns problemas, falo da questão das passadeiras, dos carros elétricos, estas questões serão resolvidas e nós vamos alterar essa ideia de que nós não estamos cá para ouvir.

Não pensem que nós achamos que está tudo bem feito porque não está. É lógico que queremos melhorar, ir mais longe e é por isso que os albicastrenses têm confiado em nós.

Eu trazia aqui uma intervenção sobre a questão das associações. Este Executivo da Junta de Freguesia, e tenho que manifestar o meu grande apreço e satisfação por constatar, que não perdeu tempo e imediatamente a seguir à tomada de posse, foi reunir com as diversas associações que temos na cidade. Normalmente o que vemos por esse país fora, é que essas reuniões são feitas em campanha e aqui foi exatamente feito o oposto, depois da campanha eleitoral e da tomada de posse. Estamos no início do mandato e é agora que tudo se trata.

Nota-se pela qualidade do próprio plano de atividades que as diversas associações, organizações, foram ouvidas para a criação deste documento que depois vamos ter oportunidade de debater. De facto, houve uma atividade bastante intensa e essa grande preocupação de logo começar a ouvir os outros, que é isso que às vezes tem faltado na política. Não é o que se passa em Castelo Branco, tem havido essa capacidade de ouvir e penso que os albicastrenses também têm sabido ver isso. Naturalmente que não se consegue agradar a gregos e a troianos mas esperamos conseguir um meio termo onde consigamos estar de acordo.

Os meus votos de boas festas a todos.

Muito obrigado.

## **II. PERIODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Informações do Presidente da Freguesia.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia)**

Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia e respetiva mesa, os membros do Executivo, os Srs. membros da Assembleia, saúdo também as funcionárias da Junta de Freguesia aqui presentes, os Srs. (as) Jornalistas e também o público presente.

E começamos precisamente pelo público presente, saudando a disponibilidade para no final de um dia de trabalho resistirem a uma Assembleia de Freguesia. Agradeço a vossa presença, convido-os a estarem presentes nas próximas reuniões da Assembleia de



Freguesia porque esta também é uma forma de fazer cidadania, engrandecer a cidade e o trabalho daqueles que foram eleitos para representar os fregueses e os albicastrenses.

Relativamente às informações, não vou ser exaustivo elas foram distribuídas no início desta sessão mas queria chamar a atenção para duas ou três coisas que eu considere importantes.

Em primeiro lugar, a forma de funcionamento da Junta de Freguesia e como sabem a Junta de Freguesia tem sete elementos. Realizámos a primeira reunião do mandato no dia 18 de outubro e nessa reunião foi feita a distribuição dos pelouros e das funções pelos elementos do Executivo da Junta de Freguesia que brevemente irei referir. Eu próprio enquanto Presidente vou exercer funções em regime de não permanência e tenho os pelouros da coordenação e administração geral de obras; a Sra. Paula Teixeira, que exercerá funções em regime de meio tempo, fica com os pelouros do Expediente e Arquivo, ligação à Assembleia de Freguesia, Processos de Contraordenação, Ambiente e Redes Sociais; o Vogal, Joaquim Cardoso Abrantes, exercício de funções em regime de meio tempo, fica com o pelouro da Educação e Cultura, Anexas da Freguesia, Património e Casa do Arco do Bispo; o Tesoureiro, Sr. Francisco Lourenço, fica com os pelouros da Contabilidade e Tesouraria; a Vogal, Maria de Fátima Santos, o pelouro da Ação Social, o Vogal, Paulo Bernardino com o pelouro do Desporto e finalizando o Vogal, Nuno Machado, com o pelouro da Juventude e Inovação.

Em termos de atendimento aos cidadãos obviamente que o Presidente estará sempre disponível tal como todo o Executivo para atender os cidadãos. É isso que temos feito desde o dia 17 até ao presente mas decidimos que criaríamos um espaço de tempo em que para além do horário laboral habitual das pessoas, o Presidente e o Executivo estariam ao dispor. Foi assim que decidimos receber os cidadãos à quinta-feira das 17H00 às 20H00, (mediante prévia marcação) que estiverem interessados em falar com o Presidente e com o Executivo e também temos a Junta de Freguesia aberta no terceiro sábado de cada mês das 9H00 às 13H00 em que também o Executivo está disponível mediante marcação ou não (preferencialmente mediante marcação) para ouvir aquilo que é a vontade dos nossos fregueses. Posso dizer-vos, que desde o início do mandato até ao presente, foram realizadas dezanove audiências pelo Presidente da Junta a cidadãos.

Quanto às reuniões do Executivo, para permitirmos uma maior aproximação e a possibilidade de termos pessoas presentes, marcámos reuniões com uma periodicidade quinzenal, realizando-se a primeira reunião na primeira quarta-feira de cada mês, e esta como é reunião privada terá lugar às 9H00 da manhã, sendo que, a segunda reunião tem lugar na terceira quarta-feira de cada mês, e precisamente para ir ao encontro daquilo que



dizia, para possibilitar às pessoas que possam assistir às reuniões do Executivo, será realizada pelas 21H00.

Como referiu o João Vicente, desde o início do nosso mandato que tivemos a preocupação de ouvir as associações e aquilo que disse é exatamente o que nós pensamos: que tínhamos possibilidade de fazer estas reuniões antes ou durante a campanha eleitoral mas não as fizemos propositadamente. A nossa intenção foi que durante esse período de tempo fizéssemos a campanha normal como é habitual fazer e como se deve fazer, e caso fôssemos eleitos, ouviríamos então as associações e os cidadãos. E o objetivo foi precisamente esse, tirar qualquer cargo de eleitoralismo às reuniões com estas associações. E até ao momento temos tido esse trabalho, praticamente não parámos desde que tomamos posse até ao dia de hoje. E só para terem uma ideia e este documento foi distribuído por todos, até ao momento, fizemos 18 reuniões com associações.

Para além das reuniões com associações temos estado presentes sempre que nos solicitam em diferentes atividades e eventos. Estivemos em comemorações de aniversários; cerimónias de entrega de prémios de mérito; na inauguração do *Call Center*; no jantar às escuras da Acapo; no jantar solidário do Cije; na entrega de prémios de Natal de diferentes associações; no aniversário da PSP que este ano decorreu na Covilhã, portanto, um conjunto muito significativo de presenças valorizando também desta maneira (é essa a nossa intenção) a dinâmica das associações ou dos particulares porque também estivemos na apresentação do livro "Isabel Minha Mãe" da autoria de Eng.º Guilherme Costa Ganança.

Isto é uma ideia daquilo que temos estado a fazer nestes primeiros tempos do nosso mandato.

Em termos de representação de relações institucionais, eu, enquanto Presidente, participei em duas reuniões da Assembleia Municipal ao nível das intervenções e melhoramentos, e aqui estamos a falar mais da parte física, preparámos o Dia de Finados, o nosso funcionário teve esse cuidado com a limpeza dos cemitérios das duas anexas que estão sob a responsabilidade da Junta de Freguesia (Taberna Seca e Lentiscais) e também a limpeza das ruas destas localidades e a reparação de alguns equipamentos das mesmas.

Mantivemos o atendimento semanal nos Lentiscais e quinzenal na Taberna Seca, é uma mais valia para as populações destas duas anexas, a possibilidade de terem um elemento do Executivo e uma funcionária da Junta para ajudar a resolver problemas e encontrar soluções.

Uma parte também significativa da nossa atividade foi ocupada na preparação das Grandes Opções do Plano e no Orçamento para o ano de 2018 que hoje vamos aprovar.

E estas são as principais informações, que há a transmitir.



Quanto às intervenções dos membros da Assembleia: João Vicente, a ideia foi precisamente essa que eu disse, de ouvir as associações, consideramos que têm um papel fundamental na nossa freguesia. Temos a felicidade de ter uma freguesia rica ao nível do associativismo, sabemos da importância dessas associações na dinamização das populações locais onde elas têm intervenção, sendo que, algumas delas são abrangentes, agregam participantes e intervenientes de toda a freguesia e concelho e às vezes até de fora do concelho e por essa razão dedicámos esse espaço às associações.

Relativamente ao Barrocal e aqui respondia ao deputado do CDS-PP e à Manuela Cabrito: senhor deputado, quanto ao Barrocal e às outras questões que coloca, lembro-lhe, que o atual Executivo tomou posse no dia 16 de outubro, a maior parte desses assuntos que o senhor aqui coloca provavelmente terão sido tratados com o Executivo anterior. Em relação ao Barrocal, esta obra foi amplamente divulgada. Este projeto não nasceu nem se começou a executar hoje, tal como foi aqui trazido pela deputada Manuela Cabrito. Aquilo que a deputada diz corresponde exatamente aquilo que eu penso acerca do Barrocal.

O Barrocal foi um espaço abandonado durante dezenas de anos, uma zona com a qual a maior parte das pessoas não se preocuparam minimamente; um espaço que era utilizado muitas vezes para fins pouco claros; um espaço onde até havia o projeto de um empreendimento habitacional que foi travado pelo executivo do partido socialista e que permitiu que esse empreendimento não se desenvolvesse nesse espaço preservando os monumentos ali existentes.

Quanto à intervenção, o plano foi feito por arquitetos reconhecidos, foi apresentado à cidade no âmbito daquilo que a Manuela há pouco dizia do 2030, portanto, as coisas estão no meu ponto de vista relativamente claras e pergunto: não seremos às vezes demasiado radicais na análise que fazemos? Será que a natureza devidamente organizada não pode conviver com os humanos? Não há muito tempo, fui ao Palácio da Pena em Sintra e ao Castelo, são duas intervenções humanas numa área natural bastante importante e que hoje são ex-libris do nosso património cultural construído. Se calhar, se fosse no séc. XXI em Castelo Branco aquelas intervenções não se podiam fazer. Eu tenho a certeza absoluta que o plano de intervenção do Barrocal respeita o habitat, aquilo que lá existe, e também acho que é preferível termos um plano de intervenções ordenado e com objetivos do que aquilo que tínhamos em que os únicos que disfrutavam daquele espaço eram poucos e às vezes não com as melhores intenções. Se me questiona acerca do Barrocal, a minha opinião é esta.

É óbvio, que a Junta de Freguesia se preocupa com tudo isto e que o Executivo da Junta de Freguesia não está, não deveria estar nem nunca estará de costas voltadas com o Executivo da Câmara Municipal. E só assim é que se constrói e melhora a cidade.



Já agora respondo-lhe também relativamente àquilo que chama de barracas. Nós temos que ser coerentes com aquilo que dizemos. Nós queremos desenvolver e animar o centro da cidade mas depois somos contra a animação do centro da cidade. Acha possível realizar um evento (a Feira dos Sabores ou a Bienal do Azeite) no centro da cidade, sem criar condições ambientais para aqueles que desejam visitar aquele espaço? Acha possível ter milhares de pessoas a visitar os expositores, a frequentar o espaço, as atividades, no mês de junho/julho quando decorre aquela iniciativa, sem criar condições para que as pessoas lá estejam de uma forma minimamente cómoda e possam usufruir do espaço e daquilo que lá está a ser desenvolvido? Tenho dúvidas! Mas eu também já vi barracas, se assim podemos chamar, fora das cidades. Eu fui o ano passado à Guarda onde havia três ou quatro barracas, estava a decorrer um grande evento com os mesmos fins, com a promoção dos produtos locais, e era fora da cidade. E se me pergunta, é preferível ter aquilo que se tem, organizando tendas devidamente climatizadas permitindo boas condições para todos usufruírem das mesmas ou não ter porque não podemos lá colocar as tendas... Do meu ponto de vista, é preferível ter aquele tipo de equipamentos e desenvolver aquelas atividades porque valorizam o centro da cidade. E nós não podemos andar aqui a dizer que queremos coisas no centro da cidade e quando se fazem, criticamos. Temos que ter alguma coerência. É óbvio e eu aí concordo consigo, se tivéssemos um outro equipamento que permitisse esta grande dimensão seria mais interessante mas não temos, e não tendo, socorremo-nos daquilo que é possível no sentido de dinamizar a atividade.

Quanto ao Luís Caiola e a questão do *Call Center* da Segurança Social, concordo em tudo consigo e voltamos à questão anterior que é o centro da cidade. A decisão de reabrir o *Call Center* no centro da cidade vem tentar colmatar aquilo que é uma crítica de muita gente, que é ter 100 postos de trabalho no centro da cidade. E eu falei com algumas pessoas que fazem comércio nesta zona onde nós estamos que se mostraram extremamente satisfeitas por termos o *Call Center* da Segurança Social onde temos porque são 100 pessoas que virão todos os dias trabalhar, consumir e dinamizar o centro da cidade.

Para além da conquista política e é um facto notável depois da destruição há uma recuperação e até posso dizer para além da questão política, temos também uma questão associada à dinamização do centro da cidade e isso é positivo.

O Valongo, senhor deputado Rui, as questões do trânsito e do ordenamento urbanístico são importantes para todos e eu não quereria nem gostaria de fazer política com estas questões. Posso dizer-lhe uma coisa: não é de certeza absoluta responsabilidade do executivo do partido socialista seja qual for a forma como o Bairro do Valongo se ordenou. Este bairro nasceu nas circunstâncias em que sabemos, alguém permitiu que se tivesse



desenvolvido naquelas condições e aquilo que compete àqueles que dirigem os destinos da nossa freguesia e do nosso concelho é tentar encontrar soluções que vão colmatar algumas dificuldades que trouxe esse ordenamento. E nestas coisas temos essencialmente uma questão de civismo.

As passadeiras, os cruzamentos e o respeito nas passadeiras pelos peões, é uma questão de civismo e de saber estar daqueles que frequentam este espaço e que utilizam a estrada, sendo que, a falta de civismo não se verifica apenas por parte dos condutores. Muitas vezes a falta de civismo também decorre da imprudência de alguns peões que se atiram para a frente dos carros de uma forma pouco segura. Compete-nos alertar, chamar a atenção e tentar sensibilizar as pessoas, os condutores e os peões, que as passadeiras são locais que se devem respeitar e que pode ser perigoso um atuação pouco cuidada.

Quanto ao senhor deputado Carlos Borrego, além daquelas razões que apresentou eu encontrei aqui mais uma série delas; nós enquanto políticos, temos uma grande responsabilidade daquilo que é a atitude dos eleitores no dia dos votos. E a forma como nos apresentamos às eleições e a imagem que damos de nós enquanto políticos nas missões, contribui muito para aquilo que o senhor aqui diz, e não queria ir muito mais além deste comentário.

Cândida, penso que todos nós concordamos com a descentralização. Nenhum Presidente de Junta, membro dum Assembleia de Freguesia, estará contra o facto de ter mais competências que possam beneficiar as populações que servem. Essa será sempre a nossa postura relativamente a este aspeto.

O Filipe Roque, falou-nos sobre o problema relacionado com o estacionamento e os postos de carregamentos para carros elétricos. Filipe, voltamos à questão do civismo: os postos de carregamento de carros elétricos, até estão, do meu ponto de vista, minimamente identificados. Quantas vezes eu já presenciei pessoas que não utilizando carros elétricos estacionam nos lugares onde estes carros são abastecidos... Acontece aqui no centro da cidade, junto à Escola Superior de Educação e provavelmente em todos os outros pontos de abastecimento.

Nós temos uma realidade diferente em Castelo Branco que é o facto de termos uma cidade com milhares de estacionamentos à superfície onde não se paga um cêntimo, ao contrário da maioria das cidades de grande dimensão. Se nós formos para a Covilhã quase não existem lugares de estacionamento não pagos; se formos para o Fundão todos os lugares de estacionamento são pagos. Em Castelo Branco temos o privilégio de não se pagar um lugar de estacionamento à superfície; temos vários parques e lugares de estacionamento e ainda há aqueles, que não satisfeitos com aquilo que existe, estacionam onde não devem estacionar. Mas não é só nos lugares de carregamento elétrico também é nos espaços



destinados a deficientes, reservados a diferentes entidades públicas... A Junta de Freguesia tem um lugar de estacionamento aqui à porta e quantas vezes é que eu cheguei aqui com a carrinha da Junta e está ocupado... Portanto, isto é uma questão de civismo e é preciso que as pessoas se consciencializem que temos direitos e deveres. Se não for assim, dificilmente resolvemos esta situação.

Quanto à Helena, fez o balanço das eleições com o qual concordo.

E a última palavra é para o João Valente. Não basta dizer que somos amigos. E eu até me considerava seu amigo mas depois dos comentários que o vi fazer durante a minha campanha eleitoral no *facebook* e depois da sua insinuação ao meu caráter feita hoje aqui, eu tenho dúvidas se você seja assim tão meu amigo...

#### **Diogo Botelho (CDS/PP) - Pedido de Esclarecimento**

Eu acho que percebeu mal a minha intervenção. Eu não critiquei de forma nenhuma as obras do Barrocal, antes pelo contrário, sou daqueles que até concordo com as intervenções que estão a ser feitas, não com todas mas com a maior parte delas. A minha pergunta ia no sentido de perante a polémica que estava a gerar aquelas obras, se a Junta de Freguesia se tinha preocupado em se dirigir ao local e perguntar que tipo de obras é que estavam a fazer e como estariam a ser feitas; se estariam a desrespeitar de alguma forma a freguesia, o espaço cívico da freguesia ou os cidadãos da freguesia.

Em relação às barracas, eu acho estranho que numa cidade onde o Executivo se gaba de ter construído tanto equipamento urbano para tudo e todos, tenha a necessidade de num evento de três dias, ocupar o centro da cidade durante dois meses com barracas lá no meio. Nós trazemos durante três dias pessoas para o centro da cidade mas nos outros dois meses afastamo-las porque estão lá umas estruturas de ferro durante dois meses a incomodar as pessoas. Então, eu pergunto ao Sr. Presidente da Junta, se concorda com o facto de para um evento de três dias ser necessário estar uma barraca durante dois meses?

#### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Eu penso que entendi a sua questão, aliás, na resposta que eu lhe dei, ficou perceptível que eu percebi aquilo que perguntou relativamente ao Barrocal, e de facto, a Junta de Freguesia articula com a Câmara Municipal e tem uma grande proximidade com o Executivo da Câmara Municipal e com as preocupações da cidade e da freguesia.

Quanto aos equipamentos amovíveis que estão montados no centro da cidade nem todos ficam desaproveitados. Por exemplo, o palco é utilizado para os grandes concertos, vai sendo usado ao longo do verão para outro tipo de eventos: do Cancioneiro, das Palmeiras, grupos mais ou menos conhecidos que utilizam aquele equipamento para desenvolver as



suas atividades. Poderia ser mais célere a sua desmontagem, talvez pudesse, mas isso depende um pouco do ritmo da empresa que monta/desmonta esses equipamentos.

Eu só queria aproveitar para saudar os elementos do público que entretanto chegaram, agradeço a vossa presença, convido-os a estarem presentes nas próximas reuniões deste Executivo e desta Assembleia e a serem uma voz ativa e interveniente nos nossos trabalhos.

Tive oportunidade de dizer no início da minha intervenção que a cidade se faz com a intervenção dos cidadãos e as freguesias e os espaços comuns se constroem com a participação de todos.

## **2. Apreciação e votação das Atas: nº 3; nº 1 Extraordinária e nº 1.**

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Eu quero solicitar a vossa compreensão para que esta ata nº 1 passe para nº 4. Já existe a ata nº 1 desta Assembleia de Freguesia durante o ano de 2017 e não faz sentido haver duas atas com o mesmo número. Proponho que esta ata nº 1 passe para nº 4.

De acordo com o Código de Procedimento Administrativo e no que diz respeito ao seu ponto nº 3 do artigo 34, não participam na votação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela respeita. Assim sendo, a ata nº 1, sessão extraordinária, que foi realizada no dia 16 de outubro de 2017, só participa na votação a Sílvia Resende, Manuela Henriques, Davide Jacinto e Diogo Botelho.

Aprovada por unanimidade.

Ata nº 3 (21-09-2017) são exatamente os mesmos elementos que votam.

Aprovada por unanimidade.

Ata nº 1 que passa a nº 4, realizada a seguir à tomada de posse no dia 16 de outubro de 2017 na Escola Superior de Educação e agora votam todos os elementos da Assembleia, exceto o Rui Lopes e a Fátima Quintas.

Aprovada por unanimidade.

## **3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2018**

### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Relativamente ao orçamento, vou falar apenas dos grandes números, nós temos previsto uma receita de 573 079 euros, sendo que, de receitas correntes estimamos o valor de 518 019 euros e de receitas de capital 55.050 euros.



Ao nível das despesas, o valor é igual, sendo que, as despesas correntes estimam um valor de 457.700 euros, sendo que, as despesas de capital, o valor estimado é de 115. 379 euros. Não sei se fixaram os números mas aquilo que apresentei enquadra-se dentro do equilíbrio orçamental previsto, ou seja, temos uma previsão de receitas correntes superior à previsão de despesas correntes. É da boa gestão autárquica e pública e foi esse o cuidado que tivemos na distribuição da despesa e nas diferentes rubricas da despesa.

Em termos percentuais, as receitas correntes estimadas são de 53%, sendo que, as despesas correntes estimadas têm o valor de 47% do nosso orçamento.

Não me iria alongar muito mais nesta explicação obviamente estarei disponível, para dar os esclarecimentos que entenderem pertinentes.

#### **Diogo Botelho (CDS/PP)**

Quanto ao plano de atividades, parece-me ambicioso, esperemos que seja possível realizar todas as atividades. Nós como oposição, cá estaremos no final do mandato para ver se foram ou não cumpridas. Eu não vou estar aqui a especificar cada uma das medidas, penso que teremos tempo em próximas Assembleias de Freguesia de ir analisando cada uma das ideias/propostas à medida que elas forem implementas ou estiverem a ser projetadas.

Em relação ao orçamento, não me parece naquilo que eu tive oportunidade de analisar, que tenha problemas graves, ou seja, não é um orçamento que tenha alguma coisa que nós estejamos aparentemente contra, como eu costumo dizer noutros anos, o CDS reservará a sua opinião sobre o orçamento na altura da prestação de contas em março/abril de 2019, aí veremos de facto se o orçamento foi cumprido. Em relação ao orçamento eu tinha só uma pergunta: não tenho aqui os documentos do orçamento do ano passado mas penso que o valor andava à volta dos 648 mil euros, este ano estará nos 570 mil euros, eu gostava de saber qual é a razão para ter diminuído o orçamento.

#### **João Vicente (PS)**

A análise que o partido socialista faz deste plano de atividades e orçamento, é que de facto é ambicioso mas se tivéssemos só meia dúzia de atividades, suponho que o CDS estaria aqui a dizer que o nosso executivo da Junta de Freguesia e o partido socialista estavam a baixar a fasquia. É um plano de atividades que considero muito rico, revela a preocupação deste executivo da Junta de Freguesia em ouvir os cidadãos e as associações, em estar ao corrente daquilo que se passa na cidade. Constatei com muita satisfação o facto de terem sido incluídas propostas dos partidos da oposição, mostrou abertura da parte do partido



que está no poder, não ficar apenas refém das nossas próprias ideias, e vai de encontro à postura que eu considero de salutar de debate e troca de ideias pelo bem das atividades. O facto de termos ideias diferentes na política não impede que nós reconheçamos uma boa ideia quando ela é sustentada, aliás, saltou-me logo à vista a proposta da representante da CDU. Na Juventude Socialista da qual faço parte, essa também era uma das batalhas que nós tínhamos - a arte urbana; o partido socialista também se revê e o nosso plano enriquece desta maneira.

A questão da floresta, é claro que nos preocupa a todos, ficamos satisfeitos por estar envolvida. Isto mostra que realmente houve um trabalho de audição da parte da Junta de Freguesia, a própria oposição fez um trabalho construtivo, é lógico que está cá para fiscalizar mas também para apresentar propostas.

O plano de atividades além de rico é equilibrado. Muitas vezes fala-se do mérito normalmente os partidos da direita costumam "bater" muito na questão do mérito e nós à esquerda também falamos da solidariedade; não estou a dizer que a direita não seja solidária mas há sempre aquela reteima de liberdade, igualdade, mais mérito, e este plano de atividades equilibra os dois pontos: vai ao mérito, há aqui uma série de atividades para premiar o mérito mas também existe uma preocupação enorme com a solidariedade. O facto de termos mérito e o querermos premiar para a sociedade evoluir, não impede pensarmos naqueles que têm menos possibilidades e ajudarmos também o próximo.

Portanto, é um plano que consegue chegar a vários lados. O senhor Presidente falou na vertente ambiental, histórica, do património cultural e gastronómico mas não referiu aqui a marca da cidade templária. Eu sei que há muita gente que diz que agora se fala muito nos templários mas Castelo Branco é uma cidade com relevo e não foi descoberto por acaso que é uma cidade templária. Cabe-nos a nós valorizar e numa altura que se fala tanto do turismo, e o nosso país inclusivamente foi escolhido o melhor destino do mundo pela Organização Mundial do Turismo, temos que realmente aproveitar a onda. Não de qualquer maneira mas com aquilo que nos diferencia e a marca templária diferencia-nos. Temos que mostrar ao país que quando se fala em templários não é só Tomar também existe Castelo Branco no mapa.

Em relação às atividades desportivas – os jogos olímpicos da freguesia – uma aposta que naturalmente é ambiciosa. Não é para o próximo ano e aí peço a compreensão aos partidos da oposição, é óbvio que isto é para levar num mandato, sabemos que é um objetivo difícil mas se nós tivermos medo dos desafios não fazemos nada. Acho que será meritório e caso venha a correr como o executivo está a pensar, esta iniciativa irá abalar (no bom sentido da palavra) a prática desportiva, a maneira como se olha para as várias competições na e criar-se aqui uma imagem de marca desportiva na cidade.



Este plano de atividades também é equilibrado na medida em que está direcionado para os jovens e menos jovens. Estes jogos olímpicos, à partida serão mais direcionados para um público mais jovem mas temos outras atividades e propostas como a ideia do forno comunitário. Todo este tipo de propostas que estão a ser lançadas neste plano de atividades vão trazer uma nova centralidade, a população mais idosa será atraída para o centro do debate, das atividades, para serem ouvidos e contarem histórias aos mais novos. Nota-se que este plano de atividades não foi feito em cima do joelho. Foi um trabalho bem realizado, foi alvo de discussão, houve aqui empenho pessoal e de vários elementos que se nota nitidamente que já tem trabalho de terreno noutros sítios.

Sou militante da juventude socialista, não sei se há aqui membros de outras juventudes partidárias, mas sempre nos preocupou a aproximação dos jovens e cidadãos à política. E até nesse ponto o plano de atividades também responde. A ideia do debate, de trazer os jovens do 2º e 3º Ciclo até aqui à Freguesia de Castelo Branco, mostrar-lhes como é que tudo funciona é muito interessante porque há muita gente que se nós perguntarmos quais são as funções da freguesia, não sabem; devemos fazê-los chegar até à Junta de Freguesia porque esta é a base de todo o edifício dos organismos do poder público. As Juntas de Freguesia são o primeiro pilar. Portanto, neste aspeto também é de saudar este plano. O orçamento participativo também revela uma preocupação com a proximidade à atividade pública.

Por tudo isto, o partido socialista vai votar claramente a favor deste plano.

#### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Depois de fecharmos aqui as intervenções, o Filipe Roque pediu para intervir, se os membros da Assembleia não vêm qualquer inconveniente, faça o favor...

#### **Filipe Roque (PSD)**

Só duas notas: quanto ao plano e como foi dito no momento em que nós fomos ouvidos parece-nos bastante eclético, ambicioso mas temos alguma expectativa perante aquilo que poderá acontecer ao longo do ano. É valorizado porque tem incorporado propostas da oposição que me parece justo mas também tem que ser dito que outras propostas podiam ter sido enquadradas dada a riqueza do nosso trabalho de campo que foi feito. E analisando ao pormenor, penso que também foram aproveitadas (embora não esteja lá no documento que é nossa proposta) as nossas propostas que anteriormente divulgadas mas fica o principal: é que já nos estamos a sentir úteis aqui nesta Assembleia e isso é o fundamental e aquilo que nos move é sermos úteis aos cidadãos.



Quanto ao desporto, só uma pequena crítica, se não analisei mal penso que há duas medidas que não estão diretamente envolvidas dado que era uma grande oportunidade para as associações e assistentes na cidade, que é o caso da natação e o tiro com arco.

Quanto ao orçamento, é evidente que é um orçamento muito generalizado, não vamos tirar conclusões, portanto, a nossa posição é a abstenção.

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Só para fechar este ponto, eu queria realçar a forma muito correta como decorreram as reuniões com os diferentes partidos que reuniram com o executivo da Junta de Freguesia. Apresentaram as suas propostas e todos eles sem exceção elogiaram o plano de atividades apresentado pelo executivo da Junta de Freguesia, considerando-o diversificado, rico e ambicioso. Foi nossa preocupação, que todos os partidos políticos aqui representados tivessem pelo menos uma proposta no nosso plano de atividades e também vos posso informar que não acrescentamos, para além daquelas que foram propostas pelos partidos políticos da oposição, depois dessas reuniões, nenhuma outra proposta. As propostas com que nos apresentámos são as propostas que constam do nosso plano de atividades e verificámos também que algumas das propostas que eram trazidas pelos diferentes partidos eram coincidentes com as nossas. Ficamos satisfeitos pelo facto de haver outras pessoas que pensam da forma que nós pensamos relativamente àquilo que é o projeto para a cidade e neste caso, para a freguesia.

Mas não basta fazer um plano de atividades! É preciso executar um plano de atividades e é nessa estratégia e nesse projeto, que já estamos envolvidos desde o dia em que o concluímos. E para isso constamos com todos, desde logo, com os elementos do executivo, que são eles que no dia-a-dia vão dar o seu melhor para que o plano de atividades seja cumprido e as diferentes instituições com quem pensamos desenvolver este plano de atividades porque como puderam observar é um plano que conta com uma intervenção e uma proximidade muito grande de outros intervenientes na vida da cidade. Daí a nossa preocupação em ouvir, escutar e receber propostas dos diferentes intervenientes. Mas mais do que isso, uma Junta de Freguesia só consegue funcionar em plenitude se tiver uma boa retaguarda ao nível daquilo que são os funcionários e nós temos boas razões para acreditar que os funcionários da Junta de Freguesia pelo seu profissionalismo, dedicação e empenho, são também partes ativas na concretização deste plano. Portanto, nós temos a certeza que temos um grande plano de atividades, muito rico, diversificado e contamos com todos para o poder cumprir. Eu sei que daqui por um ano me vão dizer que a atividade A, B, C, não se concretizou mas isso faz parte do exercício da política: tentar cumprir todo o



plano de atividades mas às vezes termos que aceitar e admitir que por alguma razão determinada proposta não foi exequível.

Agora podem ter a certeza duma coisa: o executivo da Junta de Freguesia compromete-se a desenvolver todos os esforços para que este plano seja plenamente concretizado. É esta a nossa ambição e será esse o nosso trabalho ao longo do ano de 2018.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Vamos passar à votação dos três documentos: Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano 2018.

Os documentos foram aprovados por maioria com: 11 votos a favor do PS; 7 abstenções do PSD, CDS/PP e CDU e 1 voto contra do BE.

**4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2018**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

O mapa de pessoal não tem novidades relativamente ao ano passado. Nós temos um quadro de pessoal pequeno, são quatro funcionários e o mapa de pessoal que propomos é exatamente o mesmo dos anos anteriores.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Passamos à votação: aprovado por unanimidade.

**5. Apreciação e votação da Tabela de Taxas para o ano de 2018.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Em relação à tabela de taxas para o ano 2018 também mantivemos por uma questão de gerência e por acharmos que os valores são os adequados. Os valores da tabela de taxas de 2017 serão os mesmos para 2018.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto, passamos à votação: aprovado por maioria com 13 votos a favor (PS e CDS/PP) e 6 abstenções (PSD e BE).



## **6. Apreciação e votação do Regulamento do Fundo de Emergência Social.**

### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Penso que é um regulamento que cumpre o objetivo. A partir deste regulamento nós temos um instrumento que nos permite identificar quem efetivamente precisa de recorrer a este fundo de emergência. É um regulamento prático, objetivo e que nos permite dar resposta com um grau de certeza elevado às necessidades daqueles que procuram o apoio da Junta de Freguesia.

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Relativamente a este ponto e não havendo inscrições para a sua discussão, colocamos à votação: aprovado por unanimidade.

### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Eu queria terminar agradecendo mais uma vez a presença de todos e destaco o público e a comunicação social. Tenho referido em diferentes fóruns e ocasiões a importância da comunicação social. Uma região é tanto mais forte quanto mais forte a sua comunicação social, e por isso, o Executivo da Junta de Freguesia agradece a presença dos senhores (as) jornalistas nesta sessão, esperamos vê-los nas sessões da Assembleia de Freguesia e na divulgação daquilo que são as realizações mas também as falhas, se for o caso do Executivo da Junta de Freguesia.

Aproveito o momento para desejar a todos que este seja um Natal repleto de sucessos e os mesmos votos para o ano de 2018.

Esperamos que o ano de 2018 seja o concretizar do nosso plano de atividades e de todos aqueles que são os nossos projetos pessoais e coletivos. Se assim for, seremos mais felizes e estaremos a contribuir para uma sociedade melhor. São estes os votos que deixo.

Agradeço também à mesa o modo como dirigiu os trabalhos e a todos aqueles que participaram, pela forma construtiva como o fizeram. Penso que tivemos uma boa primeira Assembleia de Freguesia e espero que no futuro esta qualidade se mantenha, com o debate de ideias, a participação, com o contraditório porque o contraditório é o cerne da democracia.

Bom Natal e um bom Ano 2018 para todos!



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Só uma breve nota antes do encerramento formal, para informar a Assembleia que todas as intervenções são gravadas e que depois darão origem à própria ata e os senhores deputados, de acordo com o regimento, se houver alguma dúvida, podem solicitar ouvir a gravação.

Ao Sr. Presidente, elementos do Executivo, membros da Assembleia, membros da mesa, funcionárias, elementos da comunicação social, representantes da comunidade albicastrense, deixo uma mensagem de esperança com o seguinte: no plano de atividades vem uma citação de Friedrich Schiller que diz "Não temos nas nossas mãos as soluções para todos os problemas do mundo mas diante de todos os problemas do mundo temos as nossas mãos".

O João Valente citou Orson Wells, e é também com Orson Wells que eu quero terminar: "Nós nascemos sozinhos, vivemos sozinhos e morremos sozinhos. Somente através do amor e das amizades é que podemos criar a ilusão, durante um momento, de que não estamos sozinhos".

Votos de um feliz Natal e que o ano novo de 2018 seja repleto das maiores venturas pessoais, familiares e profissionais.

Boas festas a todos e obrigado pela vossa colaboração nesta Assembleia.

Senhor Presidente, espero que possamos constituir verdadeiramente um exemplo de democracia, respeito e de como deve funcionar um órgão autárquico.

Obrigado!



O senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão pelas 20H30, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2ª. SECRETÁRIA

(Sílvia Sofia Pires Resende)

1

1

